



Reitor do Santuário pediu aos peregrinos para não terem “vergonha” do presépio



Reitor do Santuário pediu aos peregrinos para não terem “vergonha” do presépio

Pe. Carlos Cabecinhas falou da “importância” de voltar a “trazer Jesus Cristo para o natal”

O Pe. Carlos Cabecinhas, Reitor do Santuário de Fátima, presidiu esta manhã à missa dominical na Basílica da Santíssima Trindade.

No momento final do Advento, onde a liturgia fala dos acontecimentos que antecederam o nascimento de Jesus, a figura que “emerge” é naturalmente Maria, por ser “o melhor modelo de vivência deste tempo do Advento, precisamente por ter sido ela a viver de modo mais intenso o primeiro Advento, a viver como ninguém a expectativa do nascimento de Jesus, seu filho”, disse o Pe. Carlos Cabecinhas, lembrando que é ela quem “nos conduz neste tempo final do advento”.

“A alegria que acompanha, em crescendo, ao longo do tempo do Advento e que marca a celebração do Natal, é uma alegria verdadeira porque o Senhor está próximo e Se faz presente, de muitos modos na nossa vida”, disse, afirmando ainda que este sentimento é “de alguém que espera alguém querido”.

Para o Reitor, cada pessoa é desafiada “a aprender com Maria e como Maria a trazer de novo Jesus para a celebração do Natal”.

“Pode parecer estranho dizer isto assim, mas se olharmos bem, talvez não seja assim tão estranho, porque o Natal tem vindo a perder o seu conteúdo Cristão e hoje quando se fala de Natal, as referências a Jesus e ao seu nascimento, que é o acontecimento que está na origem e dá sentido ao Natal praticamente desapareceram, e assim somos convidados com Maria a levar Jesus de novo para o Natal”, alertou.

Nos dias que correm, “fala-se mais facilmente de um qualquer vago “espírito de Natal”, que do nascimento de Jesus e isto é preocupante”.

“Fala-se de um espírito de Natal, mas o que é que é isso? Concretamente o que significa?”, questionou o Pe. Carlos Cabecinhas, deixando o desafio a cada peregrino de “trazer de novo Jesus Cristo para o centro do nosso Natal cristão”.

A referência cristã deixa de ser explícita, e por isso “o Natal apresenta-se cada vez mais como a festa da família, festa do amor universal, a festa da paz, e é tudo isso mas não é apenas isso”, reiterou ainda, e explicou que o grande risco é que neste contexto “sejam os presentes e a consoada a prender todas as nossas atenções, e a verdade é que nenhuma destas dimensões é alheia à celebração do Natal cristão, nada disto está mal, tudo isso é bom, desde que não perca o seu centro”.

“Porque é com Jesus Cristo que tudo o resto ganha sentido: ganham sentido as árvores de Natal e as luzes que enfeitam as nossas ruas e as nossas casas, porque Jesus vem como verdadeira luz; ganham sentido os presentes e os encontros de família; ganham sentido as campanhas de solidariedade e os apelos à paz... Não podemos é perder isso, porque tudo o resto se desmorona como um castelo de cartas, e tudo isto é um risco natural, de ter um Natal vazio, com um espírito algo vago, que nenhum de nós consegue definir”, disse.

Segundo o Reitor, “é com Ele e por causa d’Ele que o Natal é momento de alegria! Cabe-nos juntamente com Maria levar Jesus Cristo de regresso ao Natal”, e “é verdade que vivemos em sociedades cada vez mais plurais, em que um grupo significativo de pessoas não se identifica com a fé cristã e que nos merecem o maior respeito, porém, respeito, não implica, nem pode implicar, que deixemos de testemunhar a nossa fé”.

“Não temos porque nos envergonhar de Jesus Cristo, esse Jesus Cristo que está no presépio, no centro da celebração do natal e da nossa fé”, afirmou.

Na conclusão da sua reflexão, o Pe. Carlos Cabecinhas desafiou cada peregrino a “levar a outros, sobretudo pelo testemunho da nossa vida, a mensagem feliz de que Jesus Cristo vem à nossa vida, cabe-nos a nós, cristãos, trazer de novo Jesus para a celebração do Natal, não nos envergonharmos do presépio que tem Jesus Cristo no seu centro. Cabe-nos a nós, cristãos, restituir Jesus à festa ao Natal”.

O Santuário de Fátima vai viver o tempo de Natal de forma intensa e especial. No dia 24 de dezembro, pelas 23h00, na Basílica da Santíssima Trindade, os peregrinos são convidados a participar na Missa do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo. Neste dia,

não haverá recitação do Rosário às 21h30.

A 25 de dezembro, solenidade do Natal do Senhor, a Eucaristia é celebrada pelas 11h00, na Basílica da Santíssima Trindade. Neste dia, em todas as Missas há osculação da imagem do Menino Jesus.

Este ano, a coleta da celebração irá para os projeto Nô Kume Sabi, em Cacheu, uma das regiões da Guiné-Bissau, onde a missão está a cargo da Congregação das irmãs Franciscanas de Nossa Senhora da Aparecida, do Brasil, e para a Escola Antero Sampaio, dinamizada pelos padres Franciscanos, para compra de mesas para as novas salas de aula decorrentes da extensão da escola da 9ª classe para a 12ª classe.

Na tradicional Mensagem de Natal, o Reitor do Santuário de Fátima, o Pe. Carlos Cabecinhas, lembra a “condição humana”, que é condição de peregrino e a nossa vida uma peregrinação.

“No mistério do Natal, Deus faz-se peregrino connosco e nosso companheiro de viagem”, explica, “toda a vida de Jesus Cristo é apresentada pelos Evangelhos como uma caminhada, uma viagem, uma peregrinação”.

Na mensagem o Reitor dá graças “por peregrinarmos em Igreja e por descobirmos no Deus-Menino do presépio, Jesus Cristo, o Deus que se faz nosso Companheiro de viagem, o Guia e o Caminho que nos conduz à vida plena”.

www.fatima.pt/pt/news/reitor-do-santuاريو-pediu-aos-peregrinos-para-nao-terem-vergonha-do-presepio-23-12-2018